



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 04.12.2014

Proc. n.º: 410 – SI 208/14

Horário início: 9h

Término: 9h50min

Assunto: reunião para tratar de questões relativas ao último processo seletivo de Agentes Comunitários de Saúde – ACS e Agentes de Combate a Endemias.

Requerente: Vers. Rosemari Almeida (PP) – primeira proponente –, Carlos Einar de Mello – Naná (PP), Marcos Gehlen – Tuco (PT), Gustavo Zanatta (PP), Renato Antonio Kranz (PMDB) e Márcio Miguel Müller (PTB).

Convidados: Secretaria Municipal da Saúde – SMS e Secretaria Municipal de Administração – SMAD; conforme Requerimento n.º 145/2014.

Presentes: Lista de presenças anexa ao referido processo.

Principais pontos Destacados: Aberta a reunião, a Vereadora Rosemari Almeida explicou que o encontro fora proposto em função do último processo seletivo para provimento de cargos de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes Combate a Endemias. Destacou necessidade de se trabalhar na saúde preventiva e não somente na curativa. Esses agentes são aqueles que vão dentro das casas das famílias, eles entram nos lares das pessoas ensinando a prevenção. Apontou anseio das comunidades que não tinham esse serviço sendo realizado. Externou que o objetivo era o de saber quantos concursados foram aprovados, se todas as comunidades estão sendo atendidas por esses agentes e como está atualmente o quadro no Município nesta área. O Vereador Renato Kranz destacou os avanços recentes: na questão salarial, com a fixação de um piso nacional para a categoria dos ACS, estendido, por lei municipal, aos profissionais que desempenham suas atividades em Montenegro; na questão do pagamento da insalubridade. Observou que a reunião visava que fossem prestados esclarecimentos quanto ao andamento das nomeações, todos os passos nesse processo, os locais que num primeiro momento não terão cobertura por agentes. A Diretora de Gestão de Pessoas Vera Funk de Vargas explicou que até agora vinte e nove candidatos aprovados assumiram os cargos vagos. Cinco convocados para assumir ainda estão providenciando a documentação. Alguns vão ter que aguardar um pouquinho, pois foram os únicos aprovados naquela microárea. A Coordenadora de Atendimento Básico da Saúde Andreia Coitinho da Costa ressaltou que, a partir do momento em que foram nomeados os agentes, a Secretaria Municipal de Saúde – SMS passou a sistematizar o processo. Os agentes convocados concluíram um curso de treinamento de quarenta horas, para ter uma ideia de como trabalhar. Segundo a Coordenadora, um desses processos é o remapeamento e a reterritorialização de todas as microáreas já existentes. Também envolve o mapeamento e territorialização das novas microáreas que serão criadas (vinte e oito), em que o concurso previu “Cadastro Reserva – CR”. Essa previsão se deu em função de que a instalação dessas novas microáreas depende desse processo de estudo e diagnósticos das famílias que vivem em cada bairro e localidade do Município. Esclareceu que no momento em que o mapeamento desses locais for concluído, esses agentes serão chamados. Comentou que existe uma portaria do Ministério da Saúde – MS, de dois mil e onze, que estabelece um número máximo de habitantes atendidos por ACS, a saber, setecentos e cinquenta pessoas por ACS. A Enfermeira Ana Deise Lucas reforçou que com esses novos vinte e nove ACS que assumiram, estão trabalhando na reterritorialização e mapeamento. O objetivo é mapear todo o Município de Montenegro, inclusive as áreas que ainda não tem ACS, porque, nesse



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”



processo seletivo, tinham vinte e oito vagas estendidas além das sessenta microáreas que já existiam, que são o CR. Segundo a enfermeira, para que eles possam ser vinculados junto ao MS, é necessário saber qual a população de cada bairro para mandar os dados ao MS e cadastrar os ACS para iniciar sua atuação. Assim que essas microáreas forem mapeadas, vão trabalhar em regime de mutirão para mapear o restante dessas áreas novas para que se possa buscar junto ao MS a ampliação de vagas. Afirmou que já se tem uma previsão de que, além desses vinte e oito, futuramente vão precisar de mais ACS. Questionada, Andréia explicou que o concurso fora feito por bairros e não por microáreas. Há um tempo era isso que o MS solicitava, que o agente deveria residir na microárea. Na medida em que o programa foi avançando, hoje é uma estratégia, se viu que isso resultava num problema muito grande, não tinha adesão, de modo que foi ampliado. Atualmente, a portaria diz que devem estar morando no bairro, a área de abrangência é maior, podendo ser feito esse mapeamento de microáreas. Ana informou que atualmente existem sessenta microáreas no Município. Alguns bairros têm mais de uma microárea. Citou como exemplo o Bairro Santo Antônio: são quatro microáreas nesse bairro. Antes do processo seletivo, tinham uma ACS, ou seja, somente uma microárea coberta e outras três descobertas. Agora todas as outras três foram contempladas, porém o bairro é muito grande, muito populoso, essas quatro ACS estão fazendo uma varredura do bairro para saber qual é a população exata e depois vão dividir conforme a proporção determinada pela portaria. Vera complementou afirmando que a SMS já havia previsto esse aumento, de modo que o processo seletivo estipulou a microárea 61 até a 88, colocando-se como CR, aguardando-se a posição do MS. Ana observou que tinham vinte e duas ACS que atuavam, mais vinte e nove que assumiram, totalizando cinquenta e uma. Cinco estão em processo de nomeação. Em algumas microáreas não houve inscritos: Campo do Meio, Porto dos Pereira e Centenário-Faxinal. Não tem como realocar, pois é pré-requisito que o ACS resida na microárea. Costa da Serra possui apenas uma microárea, com uma ACS, e foi aberto um CR para ver a necessidade de criar mais uma microárea. Sobre os Agentes de Combate a Endemias, Vera externou que foram chamados três, que assumiram logo em seguida. Foi chamada uma quarta, que também assumiu. Um quinto está providenciando documentação. Os dois últimos foram chamados para assumir em substituição aos que saíram. Desse modo, o quadro de dez cargos de Agentes de Combate a Endemias estará completo. Sobre o tempo que levará para aprovação no MS, Andréia explicou que foi feito um pré-mapeamento, uma estimativa populacional. Esse mapeamento será enviado para a empresa que fez o concurso para fazer a estimativa das áreas necessárias. Como todo mapeamento precisa ser descritivo e geográfico, é necessário um mapeamento bastante detalhado para serem aprovados no MS. Contudo, segundo a Coordenadora, se trata de um processo bastante rápido. O Vereador Kranz pediu que encaminhassem a relação completa de todos os Agentes de Combate a Endemias e de todos os ACS, com o número de telefone, para entrar em contato conforme as demandas recebidas. Sobre o pedido do parlamentar, Andréia explicou que cada agente, mesmo os que não estão vinculados à Estratégia Saúde da Família, está vinculado ao Programa de Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde. Há um enfermeiro responsável pela atividade de cada um dos ACS, passando por um processo de formação permanente, tendo o apoio dessa equipe para melhor agir nessa área. Disse que é importante que qualquer demanda que chegue seja repassada ao enfermeiro que coordenado o Programa. Ana Deise revelou que os agentes estão em um processo de formação permanente, com capacitações quinzenais, inclusive



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”



fora do Município. Nesse sentido, instituto de Porto Alegre destacou o grupo de ACS montenegrinas. Contou que programaram processo de formação na área de saúde pública para os novos agentes. Destacou que os agentes trabalham com a educação em saúde e com a responsabilização de cada indivíduo pela sua saúde. Desvincularam daquela ideia de que o ACS deve ser um carregador de medicações, um marcador de consultas e exames. Eles trabalham na informação e na orientação em saúde. Nos casos em que as pessoas não têm condições de ir ao estabelecimento de saúde, pessoas acamadas e idosas, é dada uma atenção especial, inclusive os enfermeiros vão juntos para analisar melhor a situação, de modo que vários casos são encaminhados para a assistência social. O Vereador Kranz questionou sobre o trabalho de informação com relação à potabilidade da água e à fiscalização dos postos artesianos por onde passa a rede de água da Corsan e os moradores não querem ligar suas residências à rede, fazendo uso de poços artesianos contaminados. Cobrou que fosse trabalhada também a questão do “Bolsa Família”. Andréia observou que essas questões são trabalhadas pelo lado da informação, da orientação e da prevenção. Há um setor da vigilância de saúde que trata especificamente dessa questão da água. Disse não ver uma distinção dos setores, de modo que o “Bolsa Família” deve ser trabalhado conjuntamente com as diversas secretarias do Município, buscando o apoio da equipe de saúde. Alertou que o ACS tem a atribuição de ser um orientador, não podendo agir como um fiscal. O importante é que o ACS consiga identificar as situações de risco e de vulnerabilidade em que se encontram as famílias. Contou que sempre enfatizam que ele nunca deve agir sozinho, que ele deve compartilhar as informações para a equipe, de modo que se possa ver qual a melhor solução. Ana esclareceu que os agentes atualmente trabalham com algumas fichas de cadastro. Elas são preenchidas com o acompanhamento mensal. Todas as gestantes da área são cadastradas, e a missão do ACS é saber se a gestante está fazendo ou não o pré-natal. Além disso, o ACS notifica todos os recém-nascidos do mês, acompanha crianças até dois anos de idade a respeito do aleitamento, se estão abaixo ou acima do peso, as carteiras de vacinação, orientando as mães que estão com as vacinas atrasadas. Além disso, a nutricionista trabalha com os agentes a respeito da alimentação saudável, inclusive através do “Amamenta Brasil”, todo um trabalho de alimentação saudável que vão garantir a alimentação saudável para o resto da vida. O Vereador Kranz mencionou questão da educação com relação à gravidez na adolescência, em que se percebe um aumento nesses índices, em que muitas adolescentes abandonam a escola em função da gravidez precoce. Perguntou se isso será trabalhado pelas ACS, a questão do anticoncepcional e da prevenção. A enfermeira da municipalidade afirmou que são criados instrumentos de prevenção e procuram monitorar os casos que chamam a atenção. Comunicou que trabalham, na unidade em que está alocada, com a maioria das gestantes SUS do Município. Comentou que também lhe chamou a atenção o número de adolescentes gestantes, um número muito alto, muitas a partir dos doze anos de idade. Reiterou que trabalham essas questões com os ACS, para que possam informar as comunidades dos métodos contraceptivos e sobre a saúde da mulher. Andréia esclareceu que, usando as estratégias de saúde, o papel fundamental da ACS é a conscientização. Informou que dentro do Município existe um programa de planejamento familiar realizado nas escolas pela Enfermeira Helena e pela Assistente Social Ana Paula que tem bons resultados. Observou que não basta ter acesso aos métodos contraceptivos se a parte de conscientização não for trabalhada constantemente. Advertiu que não pode ser feito um controle sobre se estão ou não tomando o anticoncepcional, pois cada um tem autonomia



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



sobre seu corpo e sua vida. O que pode ser feito é a conscientização para conseguir mudar o comportamento. Notou que o único controle que pode ser feito é o seguinte: as pessoas que fazem uso do anticoncepcional retiram mensalmente essa medicação nas Unidades Básicas de Saúde e na farmácia da SMS, em que cada usuário tem uma carteirinha de controle; na medida em que se verifica que a pessoa faltou, no caso de uma pessoa que toma injeção uma vez por mês, pode-se ir à casa dessa usuária e procurar saber as razões; ou chamar sua equipe, a enfermeira da UBS para ir à casa dessa pessoa e ver o que está acontecendo. Por fim, a Vereadora Rosemari destacou a importância desse trabalho na sociedade. Declarou que o avanço foi grande e que quando se chegar ao número de oitenta e oito a comunidade estará plenamente atendida, e a curto e médio ter-se-ão os resultados. Ressaltou que, por se tratar de verba federal, é necessário utilizá-la com toda a vontade esse benefício federal. *Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.....*

**Ver. Rosemari Almeida – PP
(primeira autora)**

**Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente**

***O áudio integral da reunião encontra-se anexo ao referido processo.**